

Jornal Cidadela

EDIÇÃO Nº 1233 | JOAÇABA -SC, SEXTA-FEIRA 08 DE AGOSTO DE 2025 | E-MAIL: cidadela@uol.com.br | FONE/WHATS: (49) 9 9980-0604



Dia dos Pais deve movimentar R\$ 7,84 bilhões neste ano *Veja na Página 5*



Projeto Cybermaker forma quinta turma e fortalece inovação na Rede Municipal de Ensino de Joaçaba *Veja na Página 8*



Alesc: Seminário internacional debate políticas de enfrentamento à violência contra a mulher *Veja na Página 12*



Santa Catarina tem a melhor distribuição de renda do país

Veja na Página 4



Três Laboratórios Multiusuários na Unoesc Joaçaba com recursos do Estado *Veja na Página 15*



CDL promove “Sábado D” com horário estendido, serviços gratuitos e atrações em Joaçaba *Página 10*



O trânsito de Joaçaba pede socorro.

Por Rodrigo Pedrini

Joaçaba é uma cidade acolhedora, com gente trabalhadora, cultura forte e papel regional relevante. Mas há algo que tem crescido descontroladamente em nossa cidade: o trânsito - caótico em muitos momentos.

Embora sejamos um município pequeno em extensão e população, enfrentamos desafios de mobilidade dignos de grandes centros. Engarrafamentos em horários de pico, ruas mal planejadas, falta de estacionamento, insegurança para pedestres e ciclistas. Soma-se a isso um transporte coletivo ineficiente, alvo constante de reclamações por atrasos, veículos antigos e baixa frequência.

A malha urbana, integrada com Herval d'Oeste e Luzerna, concentra mais de 43 mil veículos para cerca de 57 mil habitantes — uma

proporção de 0,75 carros por pessoa, segundo o Detran de Santa Catarina até setembro de 2024. Na Avenida XV de Novembro — nosso principal canal de tráfego — foram registrados mais de 23 mil veículos em 24 horas, com picos acima de 1.700 veículos por hora. É esse volume que deixa nossa cidade congestionada e insuficiente para seu tamanho.

O transporte público tem se mostrado precário e pouco confiável. São ônibus antigos, horários irregulares e tarifas que não correspondem ao serviço oferecido. Isso faz com que o carro se torne a escolha preferida — retroalimentando o trânsito e agravando o problema. É um ciclo vicioso que só será quebrado com investimento real em mobilidade: novos contratos, renovação da frota, criação de faixas exclusivas para ônibus e políticas que incentivem o

uso do transporte coletivo e de modais alternativos.

Já houve discussões e reuniões entre os municípios da microrregião (Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna), inclusive com promessas de um Plano de Mobilidade Urbana. Mas a população quer mais do que promessas: queremos ações concretas.

Algumas medidas que precisam ser tratadas com urgência:

Diagnóstico técnico e transparente da malha viária e do fluxo de veículos;

Reestruturação do sistema de transporte coletivo com foco na qualidade;

Criação de rotas alternativas e readequação

de sentidos de vias;

Investimento em ciclovias, calçadas e acessibilidade;

Participação popular no planejamento das soluções.

Chegou até mim recentemente uma proposta ousada: conectar a Avenida Barão do Rio Branco à Rua Duque de Caxias para desviar grande parte do tráfego da Avenida XV de Novembro. Através de inteligência artificial, foi possível visualizar esse cenário — uma inspiração para pensar fora da caixa, mesmo que o projeto envolva desapropriações e alto custo.

Mesmo se essa não for a melhor solução, ideias assim mostram que há

alternativas criativas ignoradas pelo tradicional “não dá pra fazer”.

Uma cidade que não garante fluidez e eficiência no deslocamento perde em produtividade, segurança e qualidade de vida. Continuar ignorando o caos existente é aceitar uma Joaçaba engarrafada e desigual. É hora de cobrar, propor, participar — sem esperar que sejam os outros a resolver. Porque nossa cidade merece mais do que buzinas, espera e impaciência. Ela merece mobilidade, um futuro planejado e principalmente respeito ao tempo das pessoas.

Rodrigo Pedrini.



Jornal Cidadela

RAZÃO SOCIAL: JORNAL E PORTAL CIDADELA LTDA - CNPJ/MF: 08.955.145/0001-58

Ofício do Registro Civil, Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos nº 038 Livro B-02, fls. 007

SEDE: JOAÇABA - SC. - E-mail: cidadela@uol.com.br - Fone/WhatsApp: 55 (49) 9 9980-0604

Endereço: Trav. Armino Haro, 51, - Bairro Cruzeiro do Sul - JOAÇABA - SC - CEP 89600-000

Editor Responsável: Mário Serafin - Registro SC 1671 - JP

EDIÇÃO Nº 1233 - SEXTA-FEIRA, 08 DE AGOSTO DE 2025

Distribuição correio eletrônico: 4.000 directs e + de 30 mil acessos

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores



Soberania versus liberdade: narrativas ou realidade?

Por *Euclides Riquetti**

O brasileiro fica atordoado de tanto levar bordoadas verbais na cabeça. Informações costumam vir de todos os lados e a maioria sente alguma dificuldade em saber o que é verdade e o que é mentira. Nosso mundo tem girado em torno da política. Agora, parte do Judiciário politicou. E isso tem acontecido no mais alto escalão, na mais alta esfera: Brasília!

A bomba dos últimos dias ficou por conta de o Ministro do STF Alexandre de Moraes ter decretado a prisão domiciliar do Ex-presidente Jair Messias Bolsonaro. A situação comemorou e a oposição rangeu os dentes. Nem a “Grande Imprensa” concordou com a decisão daquele togado. A bagunça está instalada e não se sabe como isso vai terminar.

Paralelamente, discutem-se os efeitos das sanções impostas pelo Governo dos Estados Unidos ao Ministro já mencionado e da taxa de grande parte das importações de nossos produtos em 50% como Imposto de Importação. Alguns produtos foram realinhados e outros continuam altamente tributados. O que mais pega contra o Brasil é a taxa de Pescado, das Frutas e das carnes.

Tudo isso teria sido parcialmente evitado se o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e sua esposa Rosângela tivessem tido um comportamento mais elegante ou comedido em relação ao Presidente Donald Trump e a algumas empresas de tecnologias norte-americanas. A questão de falas de Lula no encontro do BRICS, onde defendeu uma nova moeda para contraposição ao dólar foi o que mais pegou. O País se mobilizou através da classe empresarial produtora, alguns políticos também tentaram ajudar, mas o estrago estava feito e ainda não se sabe qual o efeito disso tudo.

Os norte-americanos são conservadores e os seus dois principais partidos políticos, os Democratas e os Republicanos, que se revezam no Poder, sempre defendem os interesses de seu país. Sempre foram firmes nas questões internacionais e construíram um império bélico e econômico extraordinário. Apenas o presidente imediatamente anterior, Joe Biden, foi um tanto moleirão (até vacilão), na sua política internacional e pode ser considerado um fracasso político. Agora, o Laranjão toma medidas enérgicas, gerando incertezas no mercado.

Trump quer proteger a sua indústria, está no papel dele. Nós é que precisamos ter uma percepção melhor de mercado. Vou repetir aqui o que meu professor de Contabilidade Bancária, Ilto Maestri, nos dizia meio século e pouco atrás: “Um banco precisa ter muitos pequenos clientes e não apenas uns poucos clientes grandes”. O mesmo vale para nosso comércio em nível interno ou externo: Precisamos ter vários países que comprem o que produzimos e não apenas os Estados Unidos, a China, o Japão e a União Europeia.

Medida Protetiva ou Prisão Preventiva e Protetiva? – Mesmo com a vigência da Lei Maria da Penha e muitos esforços governamentais em campanhas ou na melhoria das estruturas policiais, mulheres têm sido constantemente assassinadas ou agredidas brutalmente pelos companheiros brutamontes. E, Santa Catarina, um estado que é considerado modelo de Segurança Pública, não foge à regra. A todo o momento temos notícias de assassinatos e agressões contra as mulheres.

O Governo do Estado está instalando delegacias da mulher nas

idades com mais de 50.000 habitantes. Um terço das pessoas que foram aprovadas no último concurso realizado são mulheres. Mas o que impressiona é que as medidas protetivas em favor da mulher não têm sido suficientes. Homens perigosos merecem, mesmo, é uma prisão preventiva. Certamente que as leis evoluirão e o tempo dará os parâmetros e os meios legais para que a violência seja prevenida.

O primeiro dia da vigência do tarifaço – Na quarta, 06, imergimos num mar de incertezas. Só Deus sabe o que vai acontecer com nossa economia, as empresas e os trabalhadores. O Brasil superou muitas crises naturais, mas a crise ocasionada por bobeira, inabilidade política e o narcisismo, acontece pela primeira vez. É um crime o que tem sido feito com o Brasil. Um potencial fortíssimo, riquezas naturais, terras férteis e um monte de mentecaptos fazendo a cabeça da população. Estamos fritos! A falácia da democracia e a da soberania são apenas construções linguísticas que se tornaram narrativas. Sou, mesmo, pela liberdade!

Euclides Riquetti – Escritor – www.blogdoriquetti.blogspot.com



Santa Catarina tem a melhor distribuição de renda do país

Santa Catarina alcançou o melhor desempenho do Brasil em relação à distribuição de renda dos trabalhadores ocupados. O estado apresenta o menor Índice de Gini do país, conforme os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), referentes ao primeiro trimestre de 2025.

O Índice de Gini é um indicador reconhecido internacionalmente que mede a igualdade ou desigualdade na distribuição de renda em um território. Em síntese, o índice avalia o grau de concentração de renda do grupo estudado, em uma escala que vai de 0 (zero) a 1 (um). A escala 0 reflete uma distribuição igualitária de renda. A escala 1 reflete uma distribuição de desigualdade extrema, quando uma pessoa detém toda a renda de uma sociedade. Portanto, quanto mais próximo de zero, melhor.

“É como eu sempre digo: o melhor programa de transformação social é o emprego. É com oportunidades de trabalho que conseguimos dar liberdade para a pessoa empreender e mudar de vida. E buscamos melhorar isso todos os dias aqui em Santa Catarina, com um ambiente econômico com menos impostos, segurança jurídica pra quem quer investir e facilidade para a abertura de novos empreendimentos que gerem mais vagas de emprego”, destacou o governador Jorginho Mello.

Santa Catarina tem o Índice de Gini de 0,424 entre os trabalhadores ocupados, o menor do Brasil, enquanto a média nacional é de 0,516. Ou seja, um resultado 17,8% melhor que a média de todas as unidades da federação. Para as análises, foram utilizados valores do rendimento mensal efetivamente recebidos em todos os trabalhos por pessoas com mais de 14 anos de idade, no primeiro trimestre de 2025.

Seplan lança informativo sobre o Gini

A Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan) lançou nesta quinta-feira, 7 de agosto, uma nova edição do Boletim Trimestral de Indicadores do Trabalho, com os dados inéditos de 2025. A equipe de economistas da Diretoria de Políticas Públicas apresenta um panorama sobre o Gini em Santa Catarina e detalha a distribuição de renda em setores, regiões geográficas, sexo e grau de instrução do trabalhador.

“Graças às políticas implementadas pelo governador Jorginho Mello, Santa Catarina consolida sua posição como uma das economias mais sólidas e socialmente equilibradas do Brasil”, afirmou o secretário de Estado do Planejamento, Fabrício Oliveira.

“Podemos citar um conjunto de fatores estruturais e políticas públicas eficazes, que levam a esse desempenho acima da média. Isso é verificável no alto índice de formalização do mercado de trabalho em Santa Catarina, na baixa



taxa de desemprego, nos mais altos níveis de produtividade econômica do país. Nossas análises revelam que o segmento de Alojamento e alimentação reduziu em torno de 20% o grau de desigualdade entre os ocupados, na série histórica de 2012 a 2025. Nesse segmento, o Índice de Gini é de apenas 0,357, um dos menores no estado. O Governo do Estado tem trabalhado arduamente por esses resultados e contamos com a parceria de nossos cidadãos na construção de um futuro ainda melhor”, assegurou Fabrício Oliveira.

A liderança de SC na distribuição de renda do trabalhador é um indicador consolidado. Isto porque o estado é identificado como o menos desigual do Brasil há mais de uma década, desde o início da série histórica da PNAD Contínua, em 2012. Com exceção de 2021, Santa Catarina lidera o ranking nacional com o menor Índice de Gini no primeiro trimestre de cada ano.

Maior igualdade salarial entre mulheres

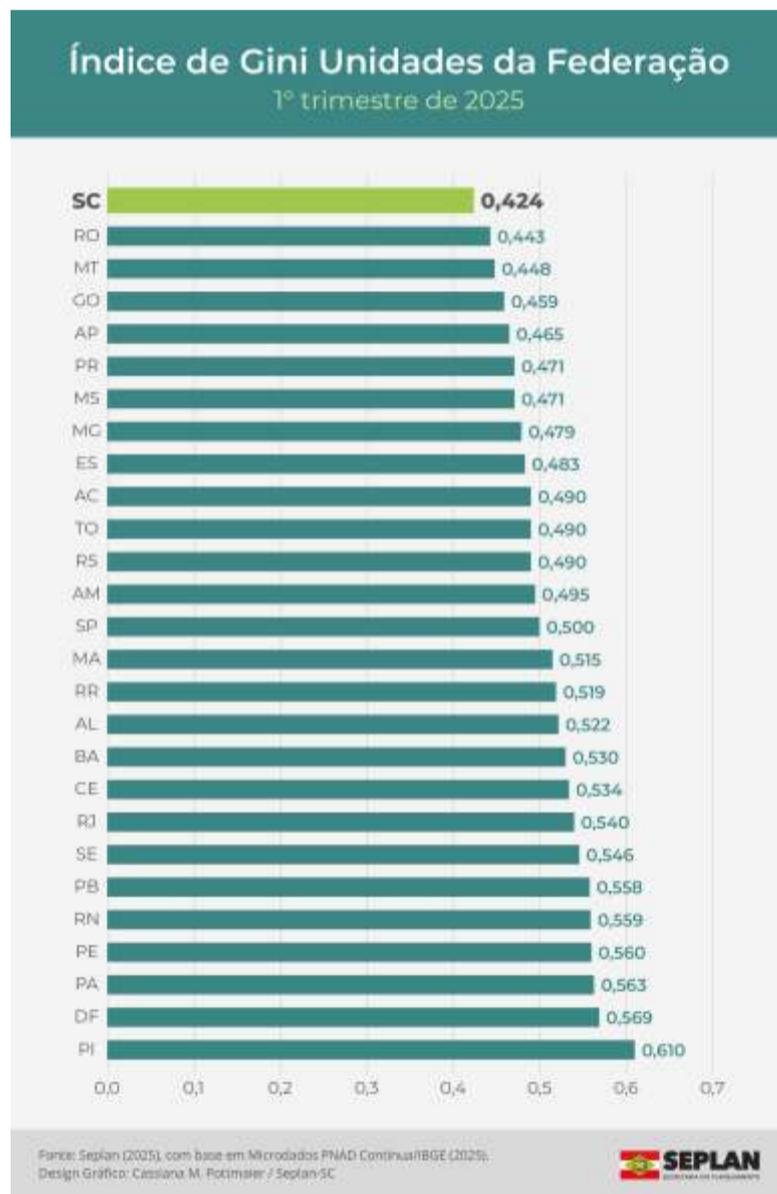
Em Santa Catarina, o maior índice de igualdade

ocupadas apresentaram Índice de Gini de 0,407, conforme microdados da PNAD Contínua, analisados pela equipe de economistas da Diretoria de Políticas Públicas da Seplan.

Ademais, a análise por grau de instrução identificou maior equilíbrio na distribuição de renda entre trabalhadores com ensino médio completo ou equivalente. Nesse recorte, o índice de Gini foi de 0,324 no primeiro trimestre do ano.

Por Micheline Krause – Especialista em comunicação Fapesc/Seplan

na distribuição de renda é identificado entre trabalhadores ocupados do sexo feminino. No primeiro trimestre de 2025, as mulheres



INTERATIVA CONTABILIDADE

**ABERTURA DE EMPRESAS - ESCRITA FISCAL - CONTABILIDADE - IMPOSTO DE RENDA
- DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS - CONTABILIDADE GERENCIAL - CUSTOS**

FONE: (49) 3521-2672 - Rua Getúlio Vargas, 78 - Ed. Bonato - Centro 89600-000 - Joaçaba - SC.

Dia dos Pais deve movimentar R\$ 7,84 bilhões neste ano

Data, celebrada no próximo domingo, deve ter melhor desempenho no varejo desde 2014, impulsionado por vendas de roupas e cosméticos

O Dia dos Pais, celebrado no segundo domingo de agosto, deve registrar em 2025 o melhor resultado para o varejo brasileiro desde 2014. As comemorações devem movimentar R\$ 7,84 bilhões em vendas, o que representa um crescimento de 3,2% em relação ao ano passado, de acordo com estimativas do setor do comércio.

Criada em 1953, a data teve como idealizador o publicitário Sylvio Bhering. A proposta inicial era que a celebração ocorresse em 16 de agosto, Dia de São Joaquim, pai de Maria, mãe de Jesus. Poucos anos depois, a comemoração foi ajustada para o segundo domingo do mês, com o objetivo de favorecer o convívio entre pais e filhos.

Entre os itens mais procurados, as roupas lideram a preferência do consumidor e devem movimentar R\$ 3,23 bilhões. Em seguida aparecem os produtos de perfumaria e cosméticos, com previsão de R\$ 1,57 bilhão em vendas, e os artigos de utilidades domésticas e eletroeletrônicos, com R\$ 1,26 bilhão. Juntos, esses três segmentos devem concentrar quase 77% do total movimentado na data.

O comércio eletrônico segue em expansão. A expectativa é que o e-commerce fature R\$ 9,51 bilhões em 2025, quase R\$ 1 bilhão a mais do que no ano anterior. Segundo as estimativas, 59% dos brasileiros pretendem comprar os presentes pela internet.

Mesmo com o avanço das vendas online, as lojas físicas seguem como principal canal de compra,

preferidas por 66,5% dos consumidores. As compras exclusivamente virtuais representam 24%, enquanto 8,2% pretendem utilizar ambos os meios.

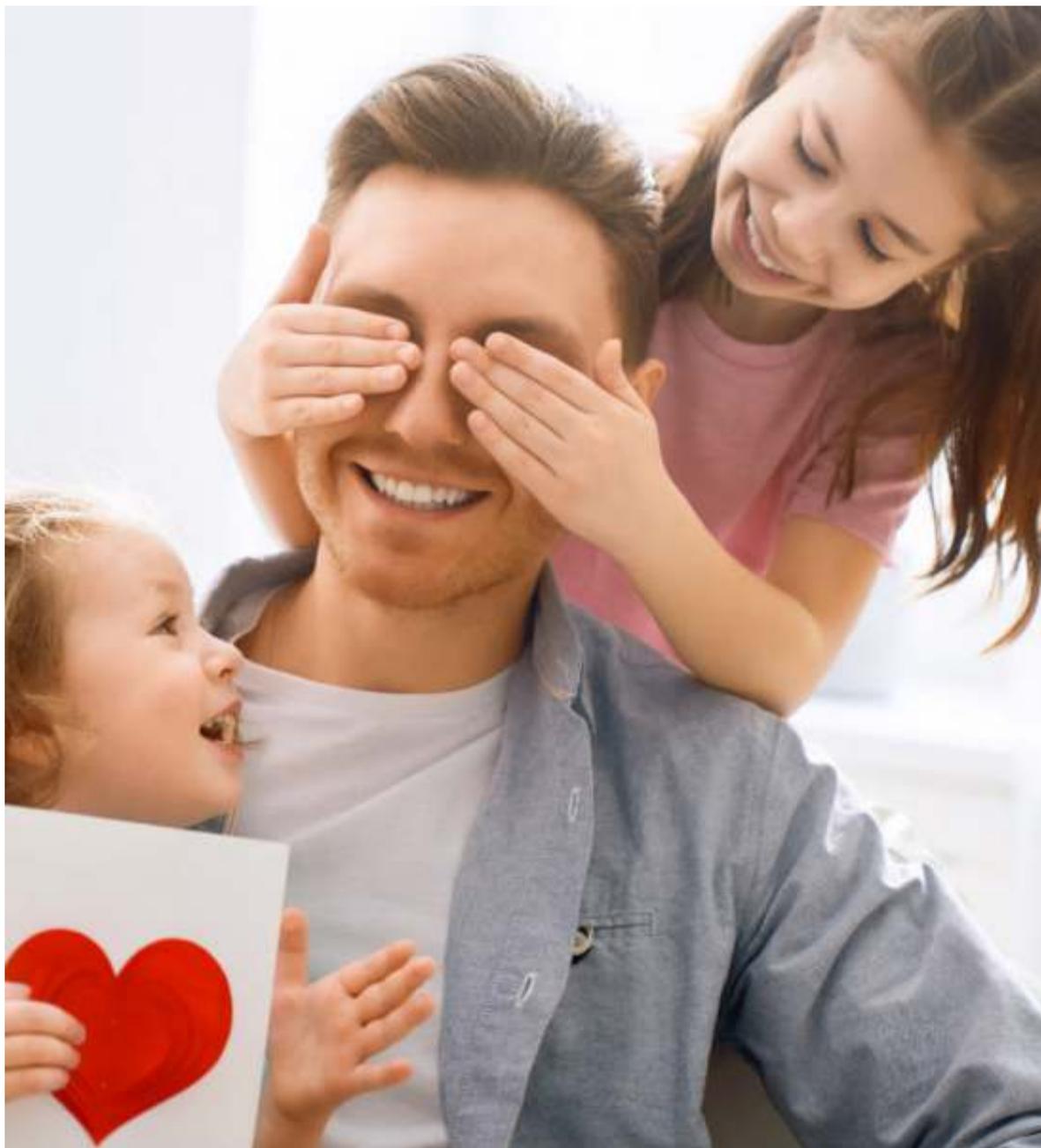
Os presentes de Dia dos Pais devem ganhar ainda mais destaque neste ano em Santa Catarina. Pesquisa da Fecomércio SC revela que o gasto médio previsto pelos consumidores é de R\$ 240,90 por pessoa — o maior valor da série histórica iniciada em 2018. O crescimento em relação ao ano passado é de 4,2% em termos nominais, impulsionado pela confiança do consumidor e pelo bom momento do mercado de trabalho no estado.

Segundo o presidente da Fecomércio SC, Hélio Dagnoni, a data representa mais do que uma simples oportunidade de vendas para o comércio. “O Dia dos Pais é um momento especial para as famílias, e isso se reflete também no comportamento de consumo. Percebemos que os consumidores estão mais dispostos a presentear com carinho e atenção, valorizando boas experiências e produtos de qualidade. É uma oportunidade para o comércio se aproximar das pessoas e fortalecer laços com seus clientes”, afirma Dagnoni.

Os itens mais procurados neste ano são vestuário (60,5%), seguido por perfumes e cosméticos (15,2%) e calçados (13%). A maioria dos consumidores deve realizar as compras na semana da data, mas a pesquisa mostra também um crescimento na antecipação das compras, o que indica maior planejamento por parte dos catarinenses.

Gasto médio e variação regional

Entre os municípios pesquisados, Blumenau apresentou o maior valor médio de gasto (R\$ 320),



bem acima da média estadual. Já Chapecó, que liderava em 2024, teve retração no valor médio, passando para R\$ 248. Joinville aparece com o menor valor previsto (R\$ 175), enquanto cidades como Criciúma, Lages, Itajaí e Florianópolis mantiveram valores mais próximos da média estadual.

Para a economista da Fecomércio SC, Edilene Cavalcanti, os dados refletem tanto o momento econômico quanto as características culturais e comportamentais de cada região. “A estabilidade da situação financeira, a renda mais elevada e o cenário de pleno emprego favorecem o consumo, mas também observamos consumidores mais atentos à qualidade e ao custo-benefício na hora de escolher o presente”,

analisa.

Formas de pagamento e comportamento de compra

O pagamento à vista ainda predomina, mas caiu de 83,5% para 73,3%, enquanto o parcelamento cresceu para 25,5% — maior percentual da série. O PIX lidera entre os pagamentos à vista (26%), seguido pelo cartão de débito (20,6%) e pelo dinheiro (16,2%). O cartão de crédito parcelado também ganhou força, mostrando uma maior diversificação nas formas de pagamento.

Além disso, o consumidor catarinense mostra preferência por pesquisar preços pessoalmente nas lojas (47,7%), embora o uso da internet para comparar valores também tenha crescido (32,7%).

Onde comprar e o que influencia

Apesar da queda, o comércio de rua segue como o principal local de compras (50,9%). Já as lojas de shopping ganharam espaço (22,1%), e as compras online se mantiveram estáveis (20,6%). As redes sociais se consolidaram como principal meio de influência na escolha do local de compra, citadas por 36,3% dos entrevistados — mais do que o dobro do ano anterior.

Os fatores que mais influenciam a decisão de compra são qualidade do produto (23,6%), preço (23,6%) e promoções (23%). A experiência anterior com o estabelecimento teve crescimento expressivo, mostrando que a relação de



Por Neusa Maria Breda

Tá todo mundo louco!

1. Desde 11 de junho, quando obteve vitória definitiva no Superior Tribunal de Justiça a nutricionista Raquel Canterelli aguarda que as filhas de 5 e 7 anos de idade voltem para o Brasil, depois de as duas terem sido arrancadas à força com ajuda de agentes da Polícia Federal em junho de 2023.

A mãe foi forte quando conseguiu fugir da Irlanda para o Brasil com as duas filhas do tal irlandês que não passa de cafajeste a mais.

O desfecho favorável à mãe é o fim de uma gangorra judicial, com sucessivas reviravoltas, que teve início em 2019, quando ela conseguiu fugir da Irlanda para o Brasil com as filhas que teve com um irlandês e o acusou de abuso físico e sexual, além de manter a filha em cárcere privado.

Canterelli saiu da Irlanda com o auxílio de autoridades consulares brasileiras, depois de alegar ser vítima de violência psicológica e patrimonial bem como ataques a filha mais velha.

O pai, entretanto, moveu na Justiça brasileira uma ação de busca e apreensão, com base na convenção de Haia, para que as crianças fossem devolvidas. A ação foi aberta ainda em 2019 pela Advocacia-Geral da União que aceitou um pedido de cooperação jurídica feito por irlandês.

Em 2022, após laudo pericial apontar os riscos do retorno das meninas à Irlanda, o juízo de primeira instância decidiu pela manutenção delas com a mãe, no Brasil.

No ano seguinte, contudo, o Tribunal Regional Federal da 2ª Região decidiu reformar a decisão, determinando o cumprimento imediato da devolução das crianças ao pai, motivo pelo qual elas foram retiradas de casa por um oficial de Justiça acompanhados de agentes da PF.

Porque motivo fizeram isto? Por acaso simplesmente aceitaram o que este porqueira apresentou ou receberam outras coisas? Isto não dá para aceitar.

A mãe, por sua vez, recorreu então ao STJ, com um advogado contratado, mas não conseguiu e o recurso foi rejeitado. Foi então que a Defensoria Pública da União e o Ministério Público Federal também decidiram intervir em favor da nutricionista.

A Primeira Turma do STJ reconheceu haver provas reais de risco às crianças e reformou mais uma vez o desfecho do caso, restabelecendo a decisão de primeiro grau e determinando a devolução das crianças à mãe.

Entretanto a AGU, depois de idas e vindas informou que iria desistir desse último recurso. O

cumprimento da decisão que prevê o retorno das crianças ao Brasil, porém, depende das autoridades irlandesas.

"O objetivo é que tudo seja feito da maneira mais harmônica possível, conciliando os interesses da mãe e da União, que terá que se valer dos instrumentos diplomáticos adequados", informou a DPU, em nota... -

O caso de Raquel Canterelli chamou a atenção do Brasil para as chamadas mães de Haia, isto é, mulheres que fogem com os filhos para outros países, muitas vezes acusando o companheiro de violência doméstica e outros tipos de abuso, e acabam sendo enquadradas como sequestradoras internacionais de crianças sob a Convenção de Haia em maio de 2024, a DPU levou o caso à Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), denunciando a República Federativa do Brasil de violação dos direitos humanos devido ao modo como as crianças foram retiradas da mãe, com ajuda de escolta armada e mesmo diante de provas que atestavam o risco do convívio com o pai.

Entre os pedidos, a DPU solicitou que a comissão recomende ao Brasil a compensação às vítimas por danos materiais e emocionais... - O tema foi levado também ao Supremo Tribunal Federal e em fevereiro, o plenário começou a julgar uma ação aberta pelo PSOL que questiona a validade no Brasil de regras relativas ao crime de sequestro internacional de crianças.

Crianças precisam de pais honestos e responsáveis e não animais covardes como o pai das meninas que teve a capacidade de abusar da mais velha. Isto não é pai! Não passa de um animal que deve ser castrado e receber uma surra muito bem dada por dia mesmo porque este tipo de animal só entende deste modo! Que Deus as ajudem!

2-Impossível aceitar!

Parece impossível. Em sua consciência a gente chega a não acreditar.

O porqueira é um ex-atleta Igor Eduardo Cabral de 29 anos. Teve tempo suficiente para criar vergonha na cara e atuar como um ser normal. Não foi o que fez. Gente, foram mãos de 60 socos que desfiguraram completamente a mulher com fraturas.

Os mais de 60 socos desferidos por Igor Eduardo Cabral causaram fraturas em vários ossos do rosto da namorada que lhe geraram também dificuldades para comer e respirar. Ela operou-se e os edemas diminuíram. O agressor alegou que teve um "surto claustrofóbico" no elevador. Ele

foi preso em flagrante no sábado passado.

Segundo os primeiros exames de imagem, a mulher teve fraturas no nariz, na base superior do maxilar e em ossos da bochecha, da parte de cima da boca, da mandíbula próximo à têmpora e da órbita ocular que contém o globo ocular do lado esquerdo.

Em suas redes sociais, nesta terça-feira, a vítima publicou uma mensagem e agradeceu o apoio. "Agradeço toda a solidariedade e amor que todos estão me ofertando neste momento. É um momento muito delicado e eu preciso focar na minha recuperação", disse ela!

A mulher está medicada em casa já passou por cirurgia na semana passada para reconstrução dos ossos da face.

No dia das agressões, ela foi socorrida para o hospital Walfredo Gurgel, onde passou a noite e foi liberada no dia seguinte. Naquela noite, a vítima não conseguia sequer falar e se comunicou com a equipe de plantão por meio de um bilhete!

A quantidade descomunal de socos desferidos em menos de um minuto levou a polícia a classificar o caso como uma tentativa de matar a mulher, e não como lesão corporal grave.

A vítima já passou por corpo de delito. "A gente também solicitou o prontuário médico no hospital para ter noção da totalidade do que realmente aconteceu, do quanto ela foi fraturada na face. Ela realmente saiu muito machucada, por isso ele foi autuado por tentativa de feminicídio e assim está sendo apurado", informou delegada Victória Lisboa.

Avaliem a situação. Tudo isto aconteceu porque o maluco pediu para ver o celular dela. "Ela mostrou, e ele ficou enciumado", conta a delegada.

Ela falou que as mensagens não tinham nada demais. Ele então subiu pelo elevador para tirar as coisas dele que estavam na casa dela, e ela foi atrás para conversar. Ele disse que conversaria, e queria que ela saísse do elevador. Ela, já temendo pela qualquer conduta que ele poderia praticar e sabendo que no corredor as câmeras não iriam pegar o ato, permaneceu dentro do elevador. Foi aí que ele entrou e agrediu.

Em entrevista a vítima contou que ele a ameaçou enquanto batia: "Ele disse que eu ia morrer", lembra. Ela disse que namorava Igor em quase dois anos e que eles "estavam sempre juntos".

De acordo com a delegada, a vítima informou que ela já havia sido agredida com empurrão, mas não houve qualquer denúncia à

polícia. Além disso, a vítima disse que em outras ocasiões, quando conversava com Igor sobre o pensamento de se matar, ele a estimulava. Isto é normal?

Para ajudar com medicamentos e cirurgia, uma amiga da vítima criou uma campanha para arrecadar doações e a arrecadação alcançou mais de R\$ 33 mil.

Diga o que disser este maluco não tem uma justificativa para diferir 65 socos seja em quem for. Faz sentido?

Acho que todo advogado que defende pessoas acusadas de crimes desse tipo sabe que qualquer coisa pode colar. Toda justificativa tem chance de ser aceita. Se por acaso não colar, o recurso é culpar a vítima para tentar mostrar que, de um jeito ou de outro, ela provocou tais atos como decote muito grande, saia curta e por aí vai! Vale tudo para justificar as atuações dos homens!

Isto tem que acabar! Todos os dias existem notícias de violência praticadas contra mulheres e os dados são alarmantes. Os homens, em geral acusam as mulheres porque elas seriam suas propriedades e devem aceitar "cale a boca" e o "sua culpa"! O que vale?

Temos que aceitar ciúme, aceitar a posse e fazer de conta que está tudo certo! Impossível! Pense: a arma está carregada e pode vir a tona a qualquer hora! Afinal, é apenas natural que não nos reconheçamos como monstros.

Também teremos sorte se podermos sobreviver apesar dos pesares e podermos contar para alguns que sobrevivemos graças a Deus! Vale a pena? Claro que não! Não seja inconsequente com você mesma. Acredite em você e não viva para apanhar! Valorize-se, acredite em você e viva feliz mesmo sozinha! Antes só que mal acompanhada!

3- Tudo de novo!

Estamos a pouco mais de um ano da eleição presidencial e analisar o índice de intenção de votos de cada candidato pode ser um exercício divertido. Dá para montar um quebra-cabeças.

Na realidade o que se apresenta até agora são dois inconsequentes: Lula e Bolsonaro. Claro está que teremos Tarcísio, Zema, Caiado e Ratinho, por enquanto Claro que teremos os membros do clã Bolsonaro que também batem o bumbo da "anistia ampla, geral e irrestrita."

Como podem ver num ambiente assim o eleitor vai às urnas com disposição para votar no menos pior, coisa que já fizemos anteriormente. Pior é que não elimina a sensação da maioria de que engolir o menor dos males é, ainda escolher a encrenca que

ficar.

Este pessoal que está por aí querendo se eleger ou mesmo se reeleger deveria pensar como efetivamente atuou em seu mandato. A gente já cansou da mesmice e aquecer Bolsonaro e Lula de novo? Por falor! Já chega dos dois! Tem muita gente melhor e não serão Ronaldo Caiado ou Romeu Zema!

Talvez seja bem melhor Tarcísio de Feitas e Ratinho JR e que Lula e Bolsonaro. Alguém concorda?

Seis em cada dez brasileiros, ou 61%, disseram que não votariam em candidato que promettesse conceder indulto a Bolsonaro e seus cúmplices, livrando-os da cadeia diante da provável condenação no processo da trama golpista. O que aconteceu?

Porque, nós reles mortais, sabemos que ser subserviente é muito ruim e dependente. Como vai atuar assim?

É mais ou menos o que a turma do Bolsonaro teima em pedir ao falar em "anistia, ampla, geral e irrestrita:

Não importa que o narcótico seja o álcool, a cocaína ou o bolsonarismo sabujo. O que nos importa não é votar no mesmo pior. Queremos votar no mais competente e que nos livre deste vai e vem que não servem para nada.

Para dizer a verdade, chega de Lulas e Bolsonaros. Tem gente muito melhor!

Agora querem pautar a anistia. Porque sera? Qualquer um sabe sim. Quando lembro de tudo aquilo que fizeram arrebatando o que estivesse na frente em Brasília, jogando, tirando pedaços e tantas outras coisas eu chorei. Até hoje fica difícil lembrar o que aconteceu.

Agora os membros do clã Bolsonaro também batem o bumbo da "anistia ampla, geral e irrestrita." Num ambiente assim, o eleitor vai às urnas com disposição para votar no mal menor.

Por que não elimina a sensação da maioria do que engolir o menor dos males e ainda, escolher o mal.... O que você fará com ele?

Apenas criará problemas como estavam fazendo a família Bolsonaro! Após acharem que eram dono do mundo agora resolveram mudar um pouco através de prisão domiciliar do ex-presidente Bolsonaro, na segunda feira passada. Incrivelmente a família Bolsonaro resolver calar a boca após dar um piripaque em Eduardo e ficaram bonzinhos novamente.

Até a próxima pessoal. Com certeza virá! Grande e afetuoso abraço!

Presidente destaca a participação popular na edição do Alesc Itinerante em Mafra

O deputado Julio Garcia (PSD), presidente da Assembleia Legislativa, destacou a participação popular como um dos pontos fortes da edição do Programa Alesc Itinerante, realizado nesta semana em Mafra. O parlamentar ressaltou os números expressivos de vereadores, prefeitos e entidades que compareceram às reuniões e sessões promovidos pelo Legislativo estadual, no Espaço Álamos.

“Foram quase 100 vereadores, uma dezena de prefeitos, diversas entidades. Tivemos também o acompanhamento da

juventude, com a presença das câmaras mirins”, comentou Julio Garcia, destacando a participação de vereadores mirins de Mafra, São Bento do Sul e Itaiópolis. “O objetivo da Alesc Itinerante é justamente aproximar a sociedade e o que tem de mais importante nessa aproximação é a participação da sociedade, como vimos aqui em Mafra.”

Julio Garcia lembrou ainda que o Alesc Itinerante representa uma oportunidade aos parlamentares terem contato com regiões diferentes de suas bases eleitorais. “Os

deputados conhecem o estado como um todo. Eles conseguem se integrar e assim o Parlamento atende Santa Catarina de um modo geral.”

No encerramento da sessão ordinária desta quarta (6), o presidente fez vários agradecimentos pela realização de mais uma edição do Programa Alesc Itinerante. “Os subsídios colhidos aqui em Mafra certamente vão contribuir para que o nosso trabalho na Assembleia seja aperfeiçoado”, completou.

Números

Durante o Alesc Itinerante em Mafra, foram realizadas duas



sessões ordinárias, nas quais foram aprovadas 137 matérias legislativas, sendo 36 projetos de lei e 101

proposições não normativas, como requerimentos, pedidos de informação, moções e indicações.

As comissões permanentes promoveram oito reuniões. Além disso, a Bancada Parlamentar Regional do Norte se reuniu e ouviu prefeitos e vice-prefeitos de oito municípios do Planalto Norte.

Ao todo, 42 entidades se pronunciaram durante as sessões e reuniões das comissões. Além da participação dessas entidades, 12 prefeitos, 12 vice-prefeitos, 97 vereadores, cinco secretários municipais, além de autoridades do Judiciário e das forças de segurança, compareceram às atividades do Alesc Itinerante em Mafra.

Diego Bairros: “veículo melhor para auxílio aos agricultores”

Após receber uma demanda vinda de agricultores, o presidente da Câmara, Diego Bairros, está mantendo contato com a prefeitura de Joaçaba no sentido de colaborar no processo de aquisição de um veículo mais moderno e especializado para coletar e transportar dejetos de animais (suínos e bovinos) e demais resíduos, incluindo lodo e outros tipos de resíduos líquidos ou pastosos. Esses caminhões são equipados com sistemas de sucção a vácuo e tanques vedados para garantir a segurança e eficiência no manejo desses materiais. Segundo o vereador, o veículo que a prefeitura dispõe no momento para este tipo de serviço já não atende



as necessidades. “A substituição do caminhão atual por um mais moderno vai garantir maior segurança e agilidade na realização destes serviços que são tão importantes para os agricultores”, disse o presidente.

Programa Pet Levado à Sério

O presidente fez ainda

um chamado à prefeitura de Joaçaba para que agilize o cadastro do município junto ao Programa Pet Levado à Sério, uma iniciativa do governo do estado de Santa Catarina que irá repassar recursos aos municípios para a castração de animais de rua.

Vereador Jean Calza cobra fiscalização por atraso em obra de pavimentação

O vereador Jean Calza visitou recentemente as obras de pavimentação asfáltica na Rua Vicente Amalcaburio no Bairro Santa Tereza em Joaçaba, e demonstrou preocupação com o atraso nos trabalhos. Segundo ele, o cronograma de execução da obra indicava que ela já deveria estar praticamente concluída.

Ainda conforme Jean, a previsão inicial estabelecida na ordem de serviço, era de que a pavimentação fosse entregue até o próximo dia 10 de agosto. O vereador também cobrou uma fiscalização mais rigorosa por parte da Prefeitura de Joaçaba



para garantir maior agilidade no processo. **Pista de Skate** Ainda durante a sessão Jean apresentou a indicação n.º 318/2025, solicitando a instalação de banheiros e lixeiras na pista de skate

localizada na Vila Pedrini. Além disso, pediu para que seja realizada a extensão da Ciclovía do Acesso Adolfo Ziguelli pela rua Antônio Nunes Varela, passando pela rua Achilles Pedrini até

Projeto Cybermaker forma quinta turma e fortalece inovação na Rede Municipal de Ensino de Joaçaba

A Rede Municipal de Ensino de Joaçaba segue dando passos firmes rumo à inovação com a formação da quinta turma do projeto Cybermaker. A iniciativa, realizada em parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Joaçaba e o Polo Inovale, já beneficiou aproximadamente 90 alunos, oferecendo formação em empreendedorismo, programação e desenvolvimento de projetos.

O projeto seleciona jovens das escolas municipais, cerca de cinco por unidade escolar, para participarem de encontros semanais no Centro de Inovação, onde vivenciam uma jornada prática e criativa de seis meses. Na primeira etapa, os estudantes aprendem sobre empreendedorismo, identificando problemas e pensando em soluções viáveis. Em seguida, partem



para a fase de programação, utilizando blocos de montagem e lógica computacional, com foco em desenvolver suas próprias ideias e apresentá-las ao final do ciclo.

A Secretária de Educação, Rosane Kunen, destaca o impacto do

projeto na formação dos estudantes. “Com muita alegria, hoje totalizamos aproximadamente 90 alunos que já passaram por um projeto que traz tecnologia, inserção às atividades que são protagonistas hoje no nosso ambiente escolar, que é a inovação, que é a

inserção da tecnologia e de um trabalho diferenciado que estamos realizando em Joaçaba, inserindo a Rede Municipal de Ensino no ecossistema de inovação”, falou Rosane.

Ao final de cada edição, os alunos apresentam seus

projetos a colegas e familiares, encerrando a formação com um momento de integração e orgulho. O Cybermaker é mais uma ação que fortalece a proposta de uma educação pública moderna, criativa e conectada ao futuro.

Conclusão do Curso Técnico em Zootecnia no polo de Joaçaba

A noite de sexta-feira (1º) foi marcada por comemoração e emoção no Polo de Joaçaba, durante a solenidade de colação de grau da turma 2023/2 do Curso Técnico em Zootecnia. A cerimônia, realizada pelo Sistema Faesc/Senar, em parceria com o Sindicato Rural local, celebrou a formatura de 20 alunos, de um total de 24 que concluíram o curso. A solenidade foi conduzida com a formalidade e o simbolismo que o momento exige. Compuseram a mesa de honra o vice-presidente da Faesc e presidente do Sindicato Rural de Joaçaba, Clemerson José Argenton Pedrozo; o supervisor regional do Senar/SC, Jeam Carlos Palavro; o paraninfo e tutor da turma, Fernando da Silveira; o patrono Guilherme Romani de Mello; e a secretária do

polo, Thatiane Ramos, homenageada como amiga da turma. A solenidade foi conduzida por Clemerson Pedrozo, que em seu discurso enalteceu e valorizou a qualidade do Curso Técnico em Zootecnia, oferecido em vários polos do estado. Ele destacou que Santa Catarina, embora tenha um território pequeno, é grandiosa quando se trata de agropecuária. “Somos referência nacional em produtividade, em qualidade genética e sanitária, em inovação no campo e ocupamos posição de destaque na produção de diversas culturas. Nosso estado tem espaço para quem quer trabalhar com dedicação e conhecimento e não é diferente na área da Zootecnia, que é estratégica para o fortalecimento da produção animal. Estamos

formando profissionais que, com certeza, contribuirão para que o nosso agro continue gerando desenvolvimento e trazendo orgulho para Santa Catarina e para o Brasil”, afirmou. O orador da turma, Julio Cesar Gemelli D'Agostini, fez um discurso representando os formandos, relembrando a trajetória de estudos, os desafios superados e os vínculos criados ao longo do curso. Jeam Palavro e o paraninfo Fernando da Silveira destacaram a importância da formação técnica para o fortalecimento do agronegócio catarinense. Os demais pronunciamentos também reforçaram o compromisso das instituições com a formação de profissionais qualificados para o setor agropecuário. Um momento especial da



noite foi reservado para as homenagens aos tutores e autoridades envolvidas ao longo da trajetória da formação. Os formandos, visivelmente emocionados, expressaram que a noite marcou o encerramento de um ciclo e o início de novas trajetórias profissionais. Por fim, Clemerson Pedrozo expressou que, com a concretização da solenidade, o Sistema Faesc/Senar e o Sindicato

Rural de Joaçaba reafirmaram, mais uma vez, seu compromisso com a educação profissional de excelência no campo. “Nosso presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, valoriza a formação técnica e faz questão de investir em iniciativas que contribuem para o desenvolvimento sustentável da agropecuária em Santa Catarina”, finalizou.

Encontro da Imprensa Catarinense

MOMENTO DE CELEBRAÇÃO, INTEGRAÇÃO E HOMENAGENS



Homenageados receberam a honraria das mãos de destacadas personalidades, dentre elas o prefeito de Chapecó, João Rodrigues, que falou da grandiosidade da Efapi 2025

Ao lado de lideranças parceiras da iniciativa, 500 profissionais da comunicação acompanharam a distinção aos veteranos com mais de 50 anos de carreira

O 16º Encontro da Imprensa Catarinense reuniu mais de 500 profissionais da comunicação no último sábado (2), na sede social da CDL em Chapecó. Organizado pela Associação Catarinense de Imprensa (ACI) e pela MB Comunicação, o evento celebrou a atuação da imprensa no Estado com homenagens, feijoada, música ao vivo e sorteios.

Homenageados

Foram homenageados, os se-

guintes profissionais com mais de 50 anos de carreira: os jornalistas Celso Vicenzi, Salvador dos Santos, Sibyla Loureiro Goulart e Rita de Cássia Lombardi, coordenadora de Jornalismo da Adjori/SC; além dos radialistas Estênio Aldo Hirsch e José Paulo Garcia. Também figura entre os veteranos homenageados no encontro deste ano, o radialista Ronaldo Santana, que não pode comparecer.

A homenagem institucional destacou os 50 anos da Fecoagro, representada pelo presidente Arno Pandolfo.

O diretor da MB Comunicação e coordenador do evento, Marcos Bedin, e a presidente da Associação Catarinense de Imprensa (ACI), Déborah Almada, destacaram a importância da imprensa. “Estamos mais uma vez valorizando os profissionais da comunicação, que têm a responsabilidade de oferecer

um conteúdo verificável, de interesse, que facilita a vida do cidadão”, afirmou Bedin. A presidente da ACI, Déborah Almada, anunciou a abertura das inscrições do 5º Prêmio ACI OCESC de Jornalismo. Já o prefeito de Chapecó, João Rodrigues, aproveitou o encontro para divulgar a Efapi do Brasil, programada para o período de 10 a 19 de outubro com dez grandes shows.

Lideranças das entidades parceiras, tais como Adjori/SC, Acaert, Sindejor e Sebrae marcaram presença no palco, ao lado do deputado Altair Silva, que representou o presidente da Assembleia Legislativa, Júlio Garcia. A programação artística contou com apresentações de Anderson Amaral (saxofone), Ronei Zanette (voz e violão) e da Banda Finco, animando o público durante o tradicional almoço e o sorteio de brindes.

SCGÁS reforça compromisso com a segurança no fornecimento de gás natural

A SCGÁS adota uma série de ações estruturadas para garantir o fornecimento seguro de gás natural em 72 municípios catarinenses, por meio de 1.600 km de rede que atendem cerca de 32 mil clientes.

Entre as principais medidas estão o Manual de Gestão de Emergência, planos de contingência, treinamentos contínuos, simulados, ações educativas como o programa Obra Segura e a atuação integrada com Defesa Civil, Bombeiros, SENAI e outros parceiros.

A empresa promove uma cultura de prevenção com investimentos em capacitação, protocolos técnicos, comunicação de riscos e engajamento de lideranças.



Presidente da SCGÁS, Otmar Müllerr

“A segurança é tratada como valor estratégico, presente em todos os níveis da organização”, ressalta o presidente da SCGÁS, Otmar Müller.

Sicoob é destaque nacional em inclusão de pessoas com deficiência

O Sicoob conquistou o 4º lugar no ranking das 50 empresas líderes em inclusão de pessoas com deficiência (PcDs), divulgado pelo portal Integridade ESG em parceria com o Insight Lab. A pesquisa utilizou inteligência artificial para analisar dados públicos de 2019 a 2024 e identificar boas práticas em diversidade. A instituição foi reconhecida por seus projetos sociais e eventos esportivos inclusivos. Entre as ações, destaca-se o apoio a 36

unidades da APAE, com repasse de R\$ 2,3 milhões via Fundo de Investimento Social, beneficiando mais de 19 mil pessoas. Segundo Ênio Meinen, diretor do Sicoob, o reconhecimento reforça o compromisso da cooperativa com a responsabilidade social e os princípios do cooperativismo. A pesquisa ganha relevância diante dos dados do IBGE (2023), que apontam 18,6 milhões de brasileiros com deficiência, representando 8,9% da população.



SEBRAE
Teajuda

Teu negócio dá certo.

Consultoria, oficina, conteúdo e apoio.

sebrae.sc/teajuda

CDL: “Sábado D” em Joaçaba

A Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Joaçaba realiza neste sábado, dia 9 de agosto, mais uma edição do “Sábado D”, com o comércio local funcionando em horário estendido e diversas atrações programadas para toda a família na praça em frente à Prefeitura.

A ação marca a reta final da promoção “Meu Pai, Meu Herói”, que está sorteando R\$ 22 mil em vale-compras entre os consumidores que prestigiam o comércio local. Este será o último fim de semana para se cadastrar na campanha, que tem movimentado o centro da cidade com vitrines temáticas e ofertas especiais.

Das 9h às 13h, a CDL, em parceria com empresas e profissionais que aderiram



ao projeto, estará oferecendo uma série de serviços gratuitos na praça, como corte de cabelo masculino e infantil, design de sobrancelha, pintura facial, pintura de desenhos e brinquedos infláveis para as crianças. Também haverá o divertido “chute a gol”, com brindes para os participantes, além de atualização de cadastros e infor-

mações sobre como participar da promoção.

A CDL convida a comunidade a aproveitar o sábado para garantir o presente do Dia dos Pais, curtir as atrações gratuitas na praça e participar da promoção, que pode transformar uma simples compra em um prêmio de até R\$ 5 mil em vale-compras.



Essa palavra surgiu quando ela se fez presente na vida de indivíduos e mostrou que eles podem e devem se adaptar e se recuperar de situações adversas, aprendendo com eles a utilizar experiência para crescer. É uma habilidade de não se deixar abater por dificuldades, mas sim encontrar forças para superar os obstáculos e seguir em frente. É de fato uma palavra justa e humana que ajusta novas circunstâncias e desafios, mesmo quando inesperados. Faz voltar ao estado anterior ou a novo estado de equilíbrio após um período de adversidade.

A palavra em si nos faz extrair lições das experiências negativas e, nos torna fortes para evitar repetir erros. Ela ainda nos proporciona utilizar certas oportunidades para desenvolver habilidades e perspectivas. Ela não é ausência de problemas, mas sim a capacidade de lidar com eles de forma eficaz. As pessoas resilientes não são imunes a desafios, mas sabem como se recuperar obstáculos do dia a dia e, a construir a capacidade de enfrentar maiores desafios. Existe sempre um aprendizado e, saber analisar experiências que podem ser ajustados para melhorar a resposta a situações adversas.

Contar com apoio social de amigos, familiares ou profissionais ajuda a solucionar questões emocionais e a ter estratégias durante momentos difíceis. A Resiliência é fundamental para a saúde mental e, com isso protege contra a ansiedade, o estresse e a depressão. Estar de bem consigo mesmo promove uma sensação de controle e capacidade de lidar com a vida. Permite que o sucesso sejam seus objetivos e, que os obstáculos sejam vencidos. E líderes resilientes inspiram e motivam sempre a todos superar desafios.

A raiz da palavra “Resiliência” vem da física, onde se refere à capacidade de um material resistir a deformações e voltar ao seu estado original sem danificações após ser submetido ao estresse. Existe os 7Cs da resiliência e, com eles o objetivo é de fato enaltecer e ajudar a todos serem felizes. Eles são:

- **Competência** refere-se à habilidade de lidar eficazmente com situações caóticas.
- **Confiança** em suas próprias habilidades é uma base área enfrentar desafios da vida.
- **Conexão** é trazer ‘para bem perto familiares e amigos e, assim proporcionar uma sensação de segurança e pertencimento.
- **O Caráter** resulta do certo e errado, permitindo desenvolver autoestima, a fazer escolhas responsáveis e contribuir para a sociedade.
- **Contribuição** tem por objetivo trabalhar a positividade para a sociedade sendo um motivador que fortalece relações benéficas. –

- **O Combate** gerencia o estresse e nos dá a direção de enfrentar obstáculos com serenidade e eficiência.

- Por fim a palavra **Combate** utiliza o autocontrole interno o que difere solucionar problemas de vítimas.

Em resumo, a Resiliência é uma habilidade essencial para a vida, permitindo que as pessoas se adaptem, se recuperem e cresçam diante das adversidades. Ela a RESILIÊNCIA é uma habilidade que pode ser desenvolvida com prática e paciência. Qualquer pessoa pode se tornar mais RESILIENTE.

Bom final de mês, bom final de semana e saiba cuidar de si e de todos. Aprecie a bebida com moderação. Com carinho da GigiMaltez

FCDL/SC pede serenidade e correção de rumos diante das tarifas impostas pelos EUA

A Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina (FCDL/SC) divulgou nesta semana uma nota oficial manifestando preocupação com os efeitos das novas tarifas comerciais impostas pelos Estados Unidos sobre parte relevante das exportações brasileiras. A entidade afirma que acompanha a situação e mantém diálogo com os poderes públicos, buscando formas de amenizar os prejuízos enfrentados pelos setores produtivos catarinenses.

No comunicado, a FCDL/SC destaca que o momento exige equilíbrio e responsabilidade por parte das autoridades, diante do risco de colapso de milhares de empresas e impacto direto sobre famílias em todo o país. A nota reforça a importância do respeito às regras estabelecidas nas relações comerciais internacionais e cobra a adoção de medidas eficazes para reverter o

cenário.

Hora de agir com serenidade

A Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina (FCDL/SC) está acompanhando e interagindo com os Poderes constituídos a fim de mitigar os reflexos negativos que os setores produtivos estão a sentir neste momento, resultantes das medidas tarifárias recém-implementadas pelo governo dos Estados Unidos sobre parcela considerável dos produtos brasileiros exportados para aquele país.

O Movimento Lojista é composto por cidadãos que, correndo riscos diários, geram renda e oportunidades por todo o Estado de Santa Catarina e, por isso, temos no nosso DNA a veia pulsante do empreendedorismo – atividade essa que, como é sabido, não se constrói e tampouco se consolida com bravatas e sim com o

relacionamento pautado na confiança e no respeito às regras estabelecidas. Isso não pode ser diferente no que diz respeito ao trato comercial com outras nações, desejosas de adquirir os produtos produzidos em nosso solo. O momento delicado por que passamos exige de nossos governantes serenidade e disposição genuína para reconhecer os erros, corrigir os rumos e restabelecer a normalidade institucional interna e externa, sob pena de colocar em xeque a sustentabilidade de milhares de empresas, com impacto devastador para milhões de famílias brasileiras. É o que a FCDL/SC está reivindicando e desse caminho não desviaremos, em prol dos setores produtivos que fazem de Santa Catarina o ambiente ideal para empreender e viver.

Onildo Dalbosco Junior / Presidente da FCDL/SC



TRUMP É AMIGO DO CLÃ BOLSONARO? NÃO! (Parte 2)

Por Luis Fernando F Costa* (advluisfernando4219@gmail.com)

Continuando com o mesmo título e afirmando que TRUMP NÃO É AMIGO DO CLÃ BOLSONARO, pois os interesses dele não são os mesmos do CLÃ. O Clã almeja a ANISITA AMPLA GERAL E IRRESTRITA para os possíveis CRIMES cometidos pelo CHEFE, o ex-mito, agora RÉU em algumas ações penais. **OS EUA querem a HEGEMONIA MUNDIAL!**

BOLSONARO sempre foi polêmico e usou e abusou das prerrogativas no exercício dos SETE mandatos consecutivos na Câmara dos Deputados onde, pelo que sabemos, não produziu NADA DE ÚTIL AO PAÍS! Segundo o histórico parlamentar, sua atuação foi pífia assemelhando-se a um parasita.

No Livro da Jornalista catariense JULIANA DAL PIVA que tem como título “O NEGÓCIO DO JAIR”, está descrito as várias formas não republicanas que o Clã utilizou ao longo de 30 anos. **Quem quiser o Livro encaminhado de forma gratuita.**

A atuação dele manchou a “verde oliva” e sua trajetória no Parlamento foi, da mesma forma, medíocre.

Mas, sob a batuta das milícias digitais elegeram-se presidente, cujo mandato também foi pífio, consagrando o Brasil como o segundo País do Mundo em mortes pela COVID, graças ao NEGACIONISMO FUNEBRE CONTUMAZ dele e seus aliados. Tenho esperança de que, UM DIA, essa conta chegue ao Clã!

No que se refere ao “tarifaço” do Trump, vemos que a soberba “baixou” e quase 700 produtos ficaram de fora, bem como outros ficarão em breve, como Café, Carne e algumas frutas.

A reação do setor produtivo não tem sido ruidosa, mas é visível. Empresários que até pouco tempo toleravam o bolsonarismo como um “mal necessário” para conter a esquerda já não escondem o incômodo. O tarifaço imposto por Trump, supostamente para “defender” Bolsonaro, prejudica exportações, encarece insumos e ameaça empregos. Mais do que isso: torna o Brasil um país imprevisível para o comércio internacional — e a instabilidade, como todo capitalista sabe, é o pior dos ambientes para o lucro.

Essa cisão explica o silêncio de boa parte da elite econômica diante das bravatas de Eduardo. Ninguém do setor financeiro, industrial ou do agronegócio de médio porte saiu em defesa da família Bolsonaro. Pelo contrário, há um movimento gradual de realinhamento com figuras como Tarcísio de Freitas, que encarnam o mesmo projeto de subordinação ao capital internacional, mas com uma estética mais polida, mais tecnocrática, mais vendável. Tarcísio fala inglês, usa terno sim

e não pede golpe em live de domingo — e isso basta para parte da elite econômica que quer seguir entregando o país, mas sem ruído.

No entanto, essa aposta também carrega riscos. Tarcísio representa uma continuidade da lógica de submissão, da entrega, da alienação do que resta do Estado brasileiro. Seu projeto, embora mais silencioso, é igualmente hostil à soberania. Ele não repele o bolsonarismo: apenas o encapsula numa embalagem aceitável. É a ultradireita de gravata, o golpismo por dentro da norma, a captura neoliberal disfarçada de eficiência.

O empresariado brasileiro, nesse jogo, está dividido entre dois erros: a instabilidade alucinada dos Bolsonaro e a tecnocracia colonizada dos “liberais racionais”. Nenhum dos dois projetos serve ao país. Ambos respondem, em última instância, ao mesmo centro de comando: o capital estrangeiro, suas corporações e seus algoritmos.

BRICS, SUL GLOBAL E SOBERANIA DIGITAL: O QUE ESTÁ RELAMENTE EM JOGO

O tarifaço de Trump é o pavio visível; o barril de pólvora, porém, está nas transformações que o Brasil passou a liderar no eixo Sul Global. Desde que assumiu a presidência do BRICS em 2025, Brasília deu ao bloco um rumo claro: cooperação financeira em moedas locais, integração industrial entre América do Sul, África e Ásia e uma agenda de governança global centrada na redistribuição de poder hoje concentrado no FMI e no Conselho de Segurança da ONU. A Declaração do Rio de Janeiro, aprovada há poucos dias, coloca em texto corrido o que Washington sempre temeu: “fortalecer mecanismos de financiamento que reduzam a dependência do dólar” e “promover padrões regulatórios comuns para a economia digital” e é contra esse enunciado que a Casa Branca dispara tarifas.

Trump reage porque os números já contam a história. Em 2003, os EUA absorviam quase um quarto das exportações brasileiras; hoje recebem 12%, enquanto a China saltou para 28%.

Cada ponto percentual que o Brasil desloca para o mercado asiático é uma fissura na arquitetura unipolar que sustenta o poder norte-americano. E não se trata apenas de soja ou minério: falamos de semicondutores produzidos em parceria com a Índia, cabos de dados submarinos conectando Fortaleza a Luanda, satélites geoestacionários cofinanciados pelo Novo Banco de Desenvolvimento. A tarifa, nesse jogo, não busca proteger empregos em Ohio; ela tenta conter a geometria de um mundo em que o

Atlântico deixa de ser o meridiano definitivo do comércio e da cultura.

No plano doméstico, Lula apoiou outro movimento que irrita Silicon Valley: a responsabilização legal das plataformas digitais. Em 26 de junho, o Supremo Tribunal Federal declarou parcialmente inconstitucional o artigo 19 do Marco Civil da Internet, exigindo pronta remoção de conteúdos ilícitos e estabelecendo dever de cuidado algorítmico.

A decisão converte o Brasil em laboratório jurídico para qualquer país que pretenda quebrar a imunidade das Big Techs. Se a sentença se consolidar, cria-se jurisprudência capaz de atravessar oceanos. A tarifa, portanto, é mensagem cifrada: “regulem e pagarem”.

A convergência de soberania econômica (BRICS) e soberania informacional (regulação das plataformas) compõe o coração estratégico do conflito. Ao articular-se com Pequim, Joanesburgo e New Delhi para monetizar comércio em moedas locais, o Brasil desafia o privilégio exorbitante do dólar. Ao impor barreiras jurídicas ao poder algorítmico, desafia a renda de monopólio dos conglomerados digitais que sustentam a máquina de inteligência dos EUA. Essa dupla audácia altera o centro de gravidade do sistema-mundo: já não basta controlar portos e minas — é preciso submeter cabos de fibra e leis de dados.

Trump, estrategista do choque, escolheu a arma tarifária porque é rápida, concentrada e fácil de vender a um eleitorado protegido por slogans nacionalistas. Mas o alvo real não está nos contêineres que deixam Santos; está no cabo óptico que liga Santos a Xiamen, nos pilotos de IA que rodam em nuvem brasileira sem intermediação da Califórnia, no estatuto jurídico que pode obrigar o Facebook a contratar moderadores em Recife ao invés de automatizar censura em Boston.

Por isso o conflito de 2025 é qualitativamente distinto das guerras tarifárias dos séculos passados. É disputa sobre quem define as regras do tráfego de bits, sobre quem captura excedentes cognitivos, sobre quem registra a contabilidade em qual moeda. **E, nesse xadrez, o Brasil tornou-se, num mesmo lance, peça-chave e peça-alvo:** se conseguir manter a rota BRICS e consolidar a regulação digital, abre precedente para todo o Sul Global, mas, se recuar, reforça a tese de que nenhuma potência periférica pode ousar reformar o sistema sem sofrer retaliação exemplar.

CENÁRIOS ATÉ 2026: O CONTROLE INEVITÁVEL ENTRE SOBERANIA E SUBMISSÃO

Até outubro de 2026, o Brasil

enfrentará uma encruzilhada histórica. O que está em jogo não é apenas a reeleição de um presidente ou a sobrevivência política de um grupo extremista. Está em jogo a possibilidade — talvez a última em décadas — de consolidar um projeto de país soberano em meio a uma ofensiva global coordenada que combina guerra comercial, sabotagem informacional e chantagem diplomática.

A máquina de guerra híbrida já está em operação. A tarifa de 50% imposta por Trump é apenas o início. Fontes próximas ao Departamento de Comércio dos EUA falam em ativar a seção 301 para iniciar investigações formais contra o Brasil por “restrições à liberdade de expressão e ao livre mercado digital” — linguagem fabricada sob medida para proteger os interesses das Big Techs. A Meta, o Google, a Amazon e o X, cada uma à sua maneira, vêm pressionando parlamentares brasileiros, ameaçando suspender serviços, alegando insegurança jurídica, enquanto injetam recursos em campanhas de desinformação e manipulação do debate público.

Nesse ambiente, o bolsonarismo seguirá operando como força de sabotagem. Sem poder institucional, funcionará como milícia digital, como rede paralela de influência e como elo informal entre os interesses do trumpismo, da extrema-direita europeia e dos grupos que operam nas sombras do capital financeiro e tecnológico. Não se trata de disputar eleições para vencer — trata-se de inviabilizar o processo eleitoral, esgarçar a credibilidade das instituições, plantar a dúvida, esticar a corda.

A aposta de Eduardo Bolsonaro é clara: transformar 2026 em um plebiscito entre “a ditadura do STF” e “a liberdade”, entre “o comunismo do BRICS” e “o Ocidente cristão”, entre “a censura petista” e “a verdade do povo”. Trata-se de um roteiro pronto para ser executado em plataformas controladas por interesses estrangeiros, operado com inteligência artificial generativa, redes de bots, influenciadores pagos e o apoio silencioso — mas ativo — de think tanks, fundações e setores do próprio empresariado internacional.

Mas essa narrativa não encontrará terreno fértil com a mesma facilidade de 2018. O cenário mudou. A pandemia, com 700 mil mortos, desnudou o custo da irresponsabilidade. O 8 de janeiro revelou os limites do golpismo. E o tarifaço de Trump expôs a fratura entre os interesses do povo brasileiro e os da extrema-direita internacional. O empresariado está dividido. O eleitorado está mais desconfiado.

E o campo democrático aprendeu a reconhecer que as eleições já não são apenas disputa de votos — são guerra de percepção.

Do lado do governo, o desafio é enorme: manter a estabilidade institucional, ampliar a frente de defesa da soberania, comunicar com clareza o que está em jogo e resistir à tentação de responder no mesmo tom da provocação. Lula sabe que não basta vencer. É preciso vencer com legitimidade inquestionável, com mobilização popular, com articulação internacional — e com um novo pacto nacional que não inclua golpistas nem neoliberais envernizados.

Se o Brasil resistir até 2026, terá vencido não apenas uma eleição, mas uma guerra. Uma guerra contra o projeto de recolonização digital e financeira, contra a tentativa de transformar o país numa filial algorítmica da política externa norte-americana. E essa vitória — se acontecer — não será de Lula apenas, mas do povo brasileiro e de todas as nações que ousam desafiar a ordem imperial.

AGORA É A HORA DE NOMEAR A GUERRA E DECIDIR O LADO DA HISTÓRIA

A tarifa de Trump não é sobre Bolsonaro. É sobre o Brasil. É sobre impedir que um país do Sul Global alcance maturidade geopolítica, autonomia digital e protagonismo internacional fora da órbita imperial. **Bolsonaro é apenas o biombo** — uma figura útil enquanto servia para desmontar o Estado por dentro, hoje reciclada como peça de agitação simbólica na guerra informacional travada contra a soberania. (...)

Nesse contexto, o bolsonarismo é o vírus e o vetor, mas não é o cérebro. É o agente do caos, mas não o autor da ofensiva. Eduardo sabe disso. Por isso radicaliza. Por isso se exila. Porque o que está em disputa não é mais o destino de sua família, mas o futuro da própria arquitetura de poder que sua família serviu. E se ele tiver que incendiar o país para voltar ao jogo, ele o fará. (...)

É preciso nomear a guerra. E é preciso decidir, sem ambiguidade, de que lado da História o Brasil quer estar. Não haverá mais neutralidade possível. A guerra já começou — e ela não é pelo Bolsonaro. Ela é contra o Brasil. **Eu sei o lado que quero estar: COM ERROS E ACERTO, O LADO DO BRASIL SOBERANO E DEMOCRÁTICO!**

*Luis Fernano F. Costa - Analista-Tributário da Receita Federal, que é DO BRASIL, (Aposentado), Advogado42019, Perito7863, Contador8556, ProfessorLP2570/93, Reg. Prof. Jornalista 0014425DF e Ativista Social.

Alesc: Seminário internacional debate políticas de enfrentamento à violência contra a mulher

Evento reuniu 200 participantes em dois dias de painéis na Alesc e apresentou dados alarmantes sobre feminicídios e crimes contra mulheres

A construção de políticas públicas para a promoção dos direitos femininos e para o enfrentamento efetivo à violência doméstica centrou a agenda do Seminário Internacional de Observatórios da Violência contra a Mulher, promovido pelo Parlamento, no Palácio Barriga Verde, na Capital, nos dias 6 e 7 de agosto, uma iniciativa da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público e do Núcleo de Inclusão e Políticas Públicas da Escola do Legislativo.

Em cima de dados alarmantes, os participantes concluíram que esse debate é cada vez mais urgente e necessário. Informações advindas do Observatório da Violência contra a Mulher em Santa Catarina, em 2023, apontam que foram registradas em 2024 mais de 79 mil ocorrências de fatos relacionados a crimes contra mulheres.

Essa onda de violência doméstica ceifou a vida de 57 mulheres. Ainda, de acordo com o Painel de Violência contra a Mulher do Conselho Nacional de Justiça – CNJ – em 2024, a Justiça brasileira julgou 10.991 processos de feminicídio – morte de mulheres por menosprezo ou discriminação à condição de mulher. Ainda de acordo com dados do painel, em 2024 o aumento de casos de feminicídio julgados foi de mais de 225% (10.991) em comparação com 2020 (3.375). O número de casos novos, em 2024, também aumentou. Foram 8.464. Ainda assim, o número de casos julgados superou o de novos casos para aquele ano. Informações do Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC), no mesmo ano de 2024, apontam que foram registradas, aproximadamente, 40 mil ocorrências de fatos relacionados a crimes contra mulheres, sendo 175 entradas de crimes de feminicídio e 21 crimes julgados.

As mulheres não estão em espaços de decisão

Na solenidade de abertura do evento, na noite desta quarta-feira (06), a Procuradora das Mulheres da Assembleia Legislativa, deputada Luciane Carminatti (PT), destacou, como um dos primeiros desafios, as mulheres ocuparem os espaços de decisão. “A participação feminina na vida pública no Brasil ainda é pífia. É fundamental as mulheres existirem no espaço do Parlamento.”

Ela apresenta dados para atestar essa afirmação. “Passaram pelo Parlamento catarinense 800 deputados até hoje. Deste contingente, apenas 19 são mulheres. Sendo que das 19, apenas 12 são titulares. Ou seja, as mulheres não estão no espaço de decisão. Isso é fato. É inegável”, disse a parlamentar.

Para ela, é necessária uma mudança cultural. “Neste momento atual do Parlamento somos três mulheres e 37 homens. Mas não basta ser mulher. É preciso definir que tipo de representatividade feminina o Poder Legislativo almeja: mulheres que agregam e somam, ou que dividem. Pois cada debate é uma verdadeira tortura emocional”, desabou. Para ela, um dos desafios dos legislativos para mulheres, do ponto de vista emocional, é enfrentar o conflito. “Muitas descartam se candidatar em função desse conflito emocional.”

Carminatti ainda afirma que proposições legislativas que reforçam o enfrentamento à violência doméstica não são prioridades. “Não há celeridade nesses projetos”, disse. Entre as ações promovidas pela Procuradoria da Mulher, ela citou a exposição “Sapatos Vermelhos”, que utilizou de forma emblemática os sapatos vermelhos como forma de conscientização e homenagem às vítimas de feminicídio. A iniciativa,



inspirada na artista mexicana Elina Chauvet, buscou dar visibilidade ao problema da violência contra a mulher e fortalecer o combate a este tipo de crime.

Violência cultural e o papel dos observatórios

Joana Célia dos Passos, vice-reitora da UFSC, afirmou que a missão dos observatórios é justamente reunir informações sobre esse tipo de crime com estatísticas oficiais e pesquisas e ao mesmo tempo que conectam com os diversos órgãos que trabalham no enfrentamento da violência contra a mulher.

“Por isso a importância desse debate”, reconheceu. “Os observatórios são fundamentais para trazer à tona os indicadores, os dados que alertam a sociedade a respeito da violência contra a mulher”, pontuou. Ela credita a violência contra a mulher ao machismo estrutural. “É cultural, mas precisa ser enfrentada e precisa ser discutida com os homens também.”

Painel sobre dados e políticas públicas

Na manhã de quinta-feira (07) o painel que trata da importância dos dados sobre a violência contra a mulher para a construção de políticas públicas e para a promoção de segurança e dos direitos femininos inaugurou a agenda de debates.

Participaram do debate a procuradora-geral de Justiça do Ministério Público de SC, Vanessa Cavallazzi, a delegada e coordenadora das Delegacias de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso de Santa Catarina, Patrícia Zimmermann, a perita-geral da Polícia Científica de Santa Catarina, Andressa Boer Fronza, o tenente-coronel da PM, Frederick Rambusch - Polícia Militar de Santa Catarina, e Teresa Kleba Lisboa – Integrante do Instituto de Estudos de Gênero (IEG/UFSC). A mediadora foi a deputada Luciane Carminatti.

Experiências e redes internacionais

Ainda pela manhã, está agendando o painel “Observatório da Mulher na Política, Observatório Brasil da Igualdade de Gênero e Observatório da Violência contra a Mulher de Santa Catarina: trajetória, desafios e perspectivas”, com a coordenadora-geral do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero, Camila Rocha Firmino, a coordenadora de Pesquisas do Observatório da Mulher na Política, Ana Cláudia Oliveira, e a coordenadora do Comitê Gestor do Observatório da Violência contra a Mulher de Santa Catarina, Anne Teive Auras. A mediação é da advogada Rejane Silva Sánchez.

Durante dois dias, um público de 200 pessoas, reunindo autoridades, especialistas, representantes de observatórios nacionais e internacionais, lideranças acadêmicas e políticas comprometidas com a causa, participaram do evento no Parlamento.

Corrupção cada vez mais perto. Campos Novos, Vargem e São José na mira



GAECO e GEAC deflagram operação para apurar corrupção em contratos de pavimentação asfáltica no meio-oeste catarinense. Oito mandados de busca e apreensão foram cumpridos em quatro municípios da grande Florianópolis, regiões serrana e meio-oeste.

Na manhã desta terça-feira (5/8), o Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (GAECO) e o Grupo Especial Anticorrupção (GEAC), em apoio à investigação conduzida pela Subprocuradoria-Geral para Assuntos Jurídicos do Ministério Público de Santa Catarina (MPSC) deflagram a Operação "Via Clandestina" em combate a crimes contra a administração pública. A Operação Via Clandestina investiga a prática de corrupção ativa e passiva em contratos de pavimentação asfáltica firmados pelo Município de Vargem, no Meio-Oeste catarinense, durante a gestão 2021/2024. As apurações apontam indícios de vantagens indevidas pactuadas por meio de

favorecimentos recíprocos entre um agente político e um empresário do setor. Durante o cumprimento dos oito mandados de busca e apreensão, foram apreendidos documentos e mídias relevantes para a investigação. O cumprimento dos mandados de busca e apreensão, expedidos pelo Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC), concentra-se nos municípios de Vargem, Campos Novos, Lages e São José e tem por objetivo a apuração dos crimes de corrupção ativa e passiva, com pactuação de vantagens indevidas, mediante favorecimentos recíprocos entre agente político e empresário do ramo de pavimentação asfáltica. A operação conta com o apoio técnico da Polícia Científica de Santa Catarina, com vistas a preservação da cadeia de custódia no tocante as evidências arrecadadas de interesse investigativo. As investigações prosseguem em sigilo e, assim que houver a publicidade dos autos, novas informações poderão ser divulgadas.

Operação Via Clandestina

A operação intitulada "Via Clandestina" faz referência à suspeita de encontros clandestinos e previamente agendados entre os investigados, em vias públicas, para repasse de valores espúrios decorrentes da execução de contratos de pavimentação asfáltica de vias públicas municipais. **GAECO e GEAC** O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (GAECO) é uma força-tarefa conduzida pelo Ministério Público de Santa Catarina e composta pela Polícia Civil, Polícia Militar, Polícia Penal, Receita Estadual e Corpo de Bombeiros Militar, e tem como finalidade a identificação, prevenção e repressão às organizações criminosas. O Grupo Especial Anticorrupção (GEAC) é um grupo de membros do Ministério Público de Santa Catarina que atua em investigações e ações judiciais de combate à corrupção, cujos fatos revelem maior gravidade ou complexidade. **Fonte: Coordenadoria de Comunicação Social do MPSC**

MPSC obtém condenação de 30 anos para acusado de matar homem a tiros no estacionamento do Hospital Regional do Oeste

Crime teve motivação ligada à rivalidade entre facções.

O Ministério Público de Santa Catarina (MPSC) obteve, na quarta-feira (6/8), a condenação de um homem a 30 anos e quatro meses de reclusão em regime fechado, além de 16 dias-multa, por tentativa de homicídio qualificado, homicídio qualificado e participação em organização criminosa armada. A decisão foi proferida pelo Tribunal do Júri da Comarca de Chapecó.

O réu foi acusado pela prática de três crimes distintos: tentativa de homicídio e homicídio contra a mesma vítima - ambos duplamente qualificados por motivo torpe e uso de recurso que dificultou a defesa - e por integrar organização criminosa armada catarinense, que é considerada de alta periculosidade.

Segundo a denúncia apresentada pelo MPSC, o primeiro ataque ocorreu em 12 de agosto de 2022, por volta das 13h, quando o réu e um comparsa foram até o local de trabalho da vítima, no bairro Passo dos Fortes, e efetuaram diversos disparos. Giovanni foi atingido na mão esquerda, abdômen e clavícula, mas sobreviveu após ser socorrido por pessoas que estavam no local.

Meses depois, em 7 de novembro de 2022, por volta das 7h, os acusados voltaram a atacar. A vítima estava no estacionamento do pronto-socorro do Hospital Regional do Oeste, buscando atendimento médico, quando foi surpreendida e alvejada por dez disparos. Giovanni não resistiu aos ferimentos e morreu no local. A motivação do crime seria a rivalidade entre facções criminosas.

O comparsa envolvido no crime já havia sido condenado em abril deste ano a 25 anos e quatro meses de reclusão, também em regime fechado.

Durante o julgamento, o Conselho de Sentença reconheceu todas as qualificadoras e agravantes apresentadas pelo Ministério Público, incluindo o uso de arma de fogo pela organização criminosa. O réu teve o direito de recorrer em liberdade negado pela juíza que atuou no caso, com base na jurisprudência do Supremo Tribunal Federal que autoriza a execução imediata da pena em casos julgados pelo Tribunal do Júri.

Fonte: Coordenadoria de Comunicação Social do MPSC



A Tirania de Moraes

Decisões contra Bolsonaro são subjetivas e excedem limites, dizem juristas

Antes de mais nada é preciso saber o que significa “tirano” para depois ler o que os advogados dizem e onde cabe dizer que Moraes age como tirano. Se procurar no dicionário, vão te responder: 1. aquele que usurpa o poder soberano de um Estado. 2. governante injusto e cruel, que coloca sua vontade e sua autoridade acima das leis e da justiça.

As mais recentes decisões do ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), têm gerado intenso debate jurídico e político. O magistrado é acusado pela oposição de abuso de poder pela imposição de medidas cautelares e, posteriormente, pelo decreto de prisão preventiva contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Bolsonaro foi alvo de operação da Polícia Federal no dia 18 de julho, quando foram impostas medidas cautelares, como utilização de tornozeleira eletrônica, recolhimento domiciliar noturno das 19h às 6h e a proibição de acesso às redes sociais, mesmo por meio de terceiros.

Três dias depois, o ex-presidente fez uma visita à Câmara dos Deputados, discursou e mostrou a tornozeleira eletrônica, imagem que foi amplamente divulgada nas redes sociais. Moraes enxergou no ato o descumprimento de uma das medidas restritivas e solicitou esclarecimento por parte da defesa de Bolsonaro. Após a resposta da defesa, o capitão da reserva foi advertido. No domingo, 3, bolsonaristas organizara atos em apoio ao ex-presidente. Durante manifestação em Copacabana, no Rio de Janeiro, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) fez uma chamada de vídeo com o pai para transmitir uma mensagem aos apoiadores. “Boa tarde, Copacabana. Boa tarde, meu Brasil. Um abraço a todos. É pela nossa liberdade. Estamos juntos”, disse o ex-chefe do Executivo.

Bolsonaro também realizou uma chamada de vídeo com o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), que estava presente no ato da Avenida Paulista, São Paulo.

Os dois atos, somados à divulgação de um vídeo por parte de Flávio Bolsonaro que mostra o ex-presidente com tornozeleira conversando com o filho, foram usados para embasar a decisão de Moraes que decretou a prisão domiciliar.

As mais recentes decisões levantaram críticas da oposição e de alguns especialistas sobre possíveis excessos em deliberações do magistrado. A

IstoÉ conversou com André Marsiglia, conselheiro julgador no Conar, e Carlos Eduardo Japiassú, professor titular de Direito Penal da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), que analisaram os pareceres do ministro.

IstoÉ: As mais recentes decisões de Moraes contra o ex-presidente Jair Bolsonaro configuram uma extrapolação de poder do Supremo Tribunal Federal? Por quê?

André: Extrapolam porque, embora o ministro possa impor medidas cautelares a um investigado, isso tem de obedecer à Constituição. A primeira decisão do ministro Moraes dava a entender que o Bolsonaro estaria impedido de se expressar, de dar entrevistas, e a Constituição garante a liberdade de expressão, que deve ser plena. A própria jurisprudência prevê que mesmo pessoas presas podem se manifestar. E o Bolsonaro sequer preso estava. Depois o Moraes se corrige e diz que ele pode se manifestar, mas que terceiros não podem divulgar a manifestação dele.

Isso é tirania.

Isso é a mesma coisa que impedir a pessoa de se manifestar. Se alguém não pode divulgar o que eu vou dizer, claro que indiretamente eu estou proibido de falar. E estou sendo punido por atos de terceiros, que também a nossa Constituição impede que assim seja. O inciso 56 do artigo 5º prevê que a ação de terceiros não possa gerar punição a alguém.

Isso gera uma insegurança jurídica insuportável e injusta. –

Mais uma decisão tirânica - O Moraes pode impor cautelares, mas não cautelares inconstitucionais, e foi o que ele fez na primeira decisão e também agora no entendimento de que atos de terceiros foram um descumprimento da cautelar.

Carlos Eduardo Japiassú: O ministro Alexandre Moraes inova nas decisões. Ele estabeleceu a prisão domiciliar, e, caso haja descumprimento, haverá prisão preventiva. O problema é que prisão domiciliar não é medida substitutiva da prisão.

A prisão domiciliar é uma modalidade de prisão e é imposta de maneira excepcional. No caso do Bolsonaro, seria, por exemplo, em caso de problema de saúde. – Fora isso é tirania -. Outra questão é que ele decidir de ofício, o que gera um problema institucional, porque ele tá avançando nas atribuições do Ministério Público. – **Só tirano faz isso -.**

IstoÉ: Moraes justificou medidas contra Bolsonaro com base em supostas articulações internacionais, lideradas por Eduardo Bolsonaro, para

pressionar o STF. O senhor considera que essas ações de Bolsonaro ou de seu filho justificam as restrições impostas, ou elas representam uma interpretação expansiva do papel do STF?

André: Não considero.

Primeiro, a prisão domiciliar foi determinada para evitar coação e obstrução por esses atos. Veja, o processo do golpe em relação ao Bolsonaro praticamente acabou, só falta a sentença. Então não há nada a ser obstruído e nem nada a ser coagido.

Então, se o processo já está no fim, se não há mais investigação, se não há mais interrogatório, se não há mais nada, só falta a sentença, qual será a coação?

Qual será a obstrução? É totalmente injustificável que essas supostas articulações resultem nessa medida. E mais, o que a publicação de um parlamentar ou do filho dele pode ter a ver com articulações internacionais? Porque foram esses os objetos do tal descumprimento. Não vejo relação nem com aquilo que ele delegou que era um descumprimento, não vejo relação disso com a suposta articulação internacional, nem vejo relação da suposta articulação internacional com o processo que já está no fim e que não tem mais como ser prejudicado, obstruído ou qualquer coisa que seja. – Não havendo correlação, é tirania -.

Carlos Eduardo: Para isso se justificar, ele precisa demonstrar a relação de causa e efeito. Os atos do Bolsonaro, desde a última medida até essa, que contribuem para o STF, são um fato novo. Ou seja, ele mesmo, com o equipamento eletrônico e a limitação para sair de casa, seguiu articulando com o filho. Eduardo seguiu atuando nos Estados Unidos. Então, nesse caso, tem que responsabilizar o filho. O Bolsonaro seguiu conspirando para isso? Eu não encontrei, não vejo demonstração concreta desse fato. Está punindo o Bolsonaro por algo que o filho dele fez. Ainda que em benefício do ex-presidente, tem que comprovar uma conduta pessoal do Bolsonaro para justificar a sanção. – **Fora isso é tirania -.**

IstoÉ: Especialistas apontam que a decisão de Moraes sobre as medidas restritivas é confusa e subjetiva. O senhor tem a mesma percepção, e considera que a proibição de Bolsonaro aparecer em vídeos ou entrevistas, mesmo nas redes de terceiros, pode ser vista como uma forma de censura?

André: A meu ver, a decisão sobre as medidas restritivas é confusa e subjetiva. A decisão sobre as medidas cautelares é subjetiva, e a subjetividade é a

mãe da censura.

Uma decisão subjetiva ou imprecisa não é passível de cumprimento, ela é passível de uma melhor redação por parte do juiz. Inclusive, houve embargo de declaração por parte da defesa para que o juiz esclarecesse. No lugar de esclarecer, ele foi e deu essa nova decisão dizendo que houve descumprimento.

Então, não vejo nenhuma razoabilidade. Há muita crítica sobre o fato de Moraes atuar como relator e juiz em processos envolvendo Bolsonaro. – **Atitude de tirano! -.**

Carlos Eduardo: A decisão é confusa. Bolsonaro podia dar entrevista, podia discursar, mas nada podia ir para as redes sociais.

A gente precisa de leis claras, de uma jurisprudência clara e estável, porque ambas condicionam comportamentos. No princípio da legalidade, a gente é livre para fazer tudo aquilo que não é proibido. Então, as proibições têm que ser claras para a gente entender o que pode ou não fazer. – **Impor, por impor é tirania -.**

O segundo ponto é que, normalmente, as pessoas relacionam as redes sociais com liberdade de expressão e tratam a proibição das redes sociais como censura prévia. Eu acho que a liberdade de expressão é uma das facetas das redes sociais, pois elas são espaços de socialização.

Retirar perfil me parece muito grave porque isso é o que é análogo à privação da liberdade. Em meio físico é a prisão, a privação da liberdade em meio virtual é retirar perfil. Isso me parece muito grave. – **Análogo a restringir a liberdade, é tirania! -.**

IstoÉ: Muitos utilizam como defesa que as decisões de Moraes são referendadas pela maioria dos outros ministros. O senhor acha que pode haver um certo vício por parte dos outros magistrados?

André: Há um certo vício por parte dos ministros, por isso existem críticas à politização das decisões do ministro Moraes, da Corte como um todo, sobretudo, da primeira turma, que é quem julga o Bolsonaro. Tanto que na primeira turma, dos cinco juízes que julgam o caso do processo do golpe, três a defesa alegou suspeição. O Moraes, por ser vítima. O Dino, por ter sido ministro da justiça do Lula e ter processos contra o Bolsonaro, processos por crimes contra a honra. E o Zanin, que é um ministro que, como advogado do Lula na época, atuou contra a candidatura do Bolsonaro na esfera eleitoral.

Se nós pensarmos que três dos cinco ministros estão sob suspeição, sem dúvida alguma, a

confirmação da turma não é relevante, porque a maior parte dela está sendo acusada, digamos assim, de 'politizar o caso' e de serem suspeitos para o julgamento. As decisões de Moraes estabelecem precedentes que podem ser utilizados contra políticos. É perigoso, e não só contra políticos, mas contra cidadãos de forma geral.

Se considerarmos que, nesse caso do Bolsonaro, estamos restringindo a liberdade de expressão e até mesmo a liberdade de imprensa — porque alguns, como o Felipe Martins, por exemplo, ou o próprio Bolsonaro, em algum momento, foram impedidos de dar entrevistas —, então você restringe também a liberdade de imprensa e o direito da sociedade de receber informações. Há alguns dias, tivemos até mesmo o direito de reunião limitado na Praça dos Três Poderes.

Carlos Eduardo: O fato dos outros ministros manterem as decisões do Moraes tornam elas mais legítimas, mas nada impede que as pessoas errem juntas. Me parece que o Supremo tem inovado muito em matéria penal. Claro que estamos lidando com um mundo diferente com as redes sociais. Mesmo assim, há excessos. Isso não traz segurança. E se não traz segurança, a gente tem um problema democrático.

IstoÉ: As decisões recentes de Moraes podem abrir um precedente que, futuramente, pode ser utilizada contra políticos que hoje defendem as atitudes do ministro? E também pode ser perigoso para o Estado de Direito no Brasil?

André: Tudo isso gera um precedente e, na mais alta Corte, é um precedente de cima para baixo para todo o Brasil, precedentes de limitação de liberdades individuais.

Isso é muito ruim, não apenas para os políticos, que dependem da palavra, mas para todos nós — jornalistas, advogados, enfim, todas as pessoas que, de alguma forma, exercem suas liberdades individuais e as veem limitadas por esse processo, especificamente, que envolve o caso em questão.

Carlos Eduardo: Decisões judiciais geram precedentes contra políticos, ex-presidentes, ou até a um ladrão de galinha. O problema dessas medidas extraordinárias é a sua normalização, que pode atingir qualquer pessoa.

Só há uma maneira de proteger o Estado Democrático de Direito, que é por meio do Estado Democrático de Direito. Então, a gente precisa de legalidade e de serenidade. Não me parece que é isso que esteja acontecendo.

Três Laboratórios Multiusuários na Unoesc Joaçaba com recursos do Estado

Foram inaugurados, nessa segunda-feira (4), na Unoesc Joaçaba, três Laboratórios Multiusuários viabilizados com recursos do Governo do Estado, por meio do Programa Multilab SC, desenvolvido via Edital da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc). O evento, realizado no campus 2 da Universidade, reuniu autoridades, professores, pesquisadores, estudantes, representantes de entidades e imprensa, seguido de visita às novas instalações.

A solenidade contou com a presença do reitor da Unoesc, professor Ricardo Antonio De Marco; do pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação, professor Kurt Schneider; de Fábio Wagner Pinto, presidente da Fapesc e representante do Governo do Estado no ato; e de Valeska Tratsk, diretora de Ciência, Tecnologia e Inovação da Fundação.

Os laboratórios foram viabilizados por meio do Edital Fapesc n. 15/2023, que destinou R\$ 111 milhões à estruturação de ambientes dedicados à pesquisa científica e tecnológica em Instituições de Ensino Superior (IES) de todas as regiões catarinenses. No total, 50 projetos foram contemplados, incluindo os três da Unoesc Joaçaba, que somam mais de R\$ 5 milhões em investimentos.

Um dos projetos, “Estruturação de Laboratórios para Descaracterização de Cigarros Apreendidos por Crimes de Descaminho”, recebeu mais de R\$ 2,2 milhões. O laboratório irá avaliar o uso de extratos de nicotina, como inseticida, e a viabilidade da compostagem dos resíduos gerados no processo para aplicação na produção vegetal.

Outro projeto, também com fomento superior a R\$ 2,2 milhões, trata da “Aplicação de Resíduos Sólidos da Indústria em Materiais e Estruturas de Obras de Engenharia”. O objetivo é desenvolver materiais sustentáveis e eficientes com base em resíduos industriais, considerando aspectos físicos, mecânicos, ambientais e econômicos.

O terceiro espaço, o Laboratório Multiusuário de Bioquímica, foi estruturado com apoio de R\$ 526,4 mil e tem foco em pesquisas sobre os efeitos protetores de moléculas antioxidantes diante da exposição a toxicantes exógenos, tanto em modelos *in vitro* quanto *in vivo*.

— É uma grande satisfação ver o resultado do empenho coletivo materializado nesses três laboratórios. Parabéns aos professores envolvidos, o Escritório de Projetos da Unoesc pelo suporte técnico e estratégico fundamental. São iniciativas como essa que elevam a qualidade da pesquisa e promovem avanços concretos para a sociedade — destacou o pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação da Unoesc, professor Kurt Schneider.

— Estes laboratórios irão estruturar o trabalho de diversos pesquisadores, aproximar a pesquisa da comunidade e fortalecer o potencial científico e tecnológico da Unoesc. Seguiremos, por meio do



Governo do Estado, dando suporte à Unoesc e às demais universidades para que outras iniciativas de ciência e tecnologia possam ser colocadas em prática — afirmou o presidente da Fapesc, Fábio Wagner Pinto.

As novas estruturas fortalecem a pesquisa científica na Unoesc e ampliam a contribuição da Universidade para o desenvolvimento tecnológico e sustentável da região.

— Agradecemos ao governador Jorginho Mello pelo recurso destinado e à Fapesc pelo apoio. Isso contribui para o desenvolvimento das pessoas, para o desenvolvimento dos nossos estudantes, para a ampliação da pesquisa. A partir disso realizaremos muitos projetos que, certamente, reverterão em resultados muito positivos no nosso estado — destacou o reitor da Unoesc, professor Ricardo Antonio De Marco.

Saiba mais

Além dos laboratórios localizados na Unoesc Joaçaba, na segunda-feira, pela manhã, também ocorreu a inauguração do Laboratório Multiusuário de Saúde do Trabalhador, que recebeu fomento de mais de R\$ 2,4 milhões para ser estruturado na Unoesc Videira. No local, serão desenvolvidas atividades para avaliar a saúde física e mental de trabalhadores do Meio-Oeste catarinense, com os objetivos de identificar e prevenir possíveis problemas de saúde e promover bem-estar e qualidade de vida.

Ainda serão inaugurados laboratórios na Unoesc Xanxerê, Chapecó e São Miguel do Oeste em datas a serem confirmadas.



Governadores cobram ação imediata do governo federal em relação à tarifa de 50% imposta pelos EUA



Em reunião com governadores de nove estados, o governador de Santa Catarina, Jorginho Mello, cobrou ações urgentes do governo federal para lidar com os impactos do tarifaço imposto pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros. O grupo de governadores se reuniu na residência do governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, em Brasília.

Jorginho Mello destacou a preocupação com a falta de resposta do governo federal diante de uma crise que já está em andamento. “O tarifaço já está valendo e não tem nenhuma resposta do governo federal do que vamos fazer. Então, queremos que o governo atue imediatamente para desescalar essa crise, se relacionando com os EUA. Tem que ir lá conversar”, afirmou. O governador complementou dizendo que o Estado tem um plano, mas é necessário esperar o posicionamento da União, para não haver medidas conflitantes. Se Lula não tiver competência que renuncie.

Além de pressionar por uma resposta econômica, o governador catarinense pediu que o Congresso Nacional atue de forma decisiva. Ele defendeu que os parlamentares “delibrem todas as matérias que estão pautadas”, incluindo a proposta de anistia.

O encontro contou com a presença dos governadores Tarcísio de Freitas, de São Paulo, Cláudio Castro, Rio de Janeiro, Romeu Zema, Minas Gerais, Ratinho Júnior, Paraná, , Ronaldo Caiado, Goiás e Ibaneis Rocha, do Distrito Federal, Wilson Lima, Amazonas, Mauro Mendes, Mato Grosso, além do próprio governador Jorginho Mello. Durante a reunião, o grupo definiu o próximo passo: se reunir com líderes de seus partidos no Congresso para pressionar por medidas de compensação para os setores atingidos pelo tarifaço.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, ressaltou a necessidade de uma atuação mais ágil por parte do governo federal na condução da política externa. “A gente acabou indo pra um caminho muito ruim, caminho que acabou agredindo parceiro histórico do Brasil, grande investidor estrangeiro direto, e a gente precisa cobrar que o governo federal tem essa responsabilidade que conduz a política externa, energia nas negociações”, disse Tarcísio.

Escrito por: ASCOM | SAN - Assessoria de imprensa da Secretaria Executiva de Articulação Nacional